

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 10, número 2 (2019)

ISSN: 2177-2886

Artigo

O *Zeitgeist* Hipermoderno e a “Real Masculinista”: Um Estudo de Caso de um Blog da Web

El Zeitgeist Hipermodernista y el "Real Masculinista": Un Estudio de Caso de un Blog Web

*The Hypermodern Zeitgeist and the "Real Male":
A Case Study of a Web Blog*

Jéssica Kurak Ponciano

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho - Brasil
jessica.kpp22@gmail.com

Ana Carolina Colnago Roco de Azevedo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho - Brasil
carolcolnago@gmail.com

Divino José da Silva

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho - Brasil
divino.js21@uol.com.br

Márcia Regina Canhoto de Lima

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho - Brasil
marcialima@fct.unesp.br

Como citar este artigo:

PONCIANO, Jéssica K.; AZEVEDO, Ana Carolina C. R.; SILVA, Divino J.; LIMA, Márcia Regina C.. O *Zeitgeist* Hipermoderno e a “Real Masculinista”: Um Estudo de Caso de um Blog da *Web*. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 10, n. 2, p. 166 - 184, 2019. ISSN 2177-2886.

Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg>

O *Zeitgeist* Hipermoderno e a “Real Masculinista”: Um Estudo de Caso de um Blog da Web

El Zeitgeist Hipermodernista y el "Real Masculinista": Un Estudio de Caso de un Blog Web

The Hypermodern Zeitgeist and the "Real Male": A Case Study of a Web Blog

Resumo

O artigo tem como finalidade analisar o *Zeitgeist* da hipermodernidade, postulado por Sébastien Charles e Gilles Lipovetsky na obra “Os tempos hipermodernos”. Para analisar os imperativos característicos do fenômeno da hipermodernidade, realizamos um estudo de caso, com um blog brasileiro intitulado “Pobre-Diabo”, vinculado ao movimento denominado real-masculinista, que propaga ideologias neoliberais, machistas, misóginas e conservadoras. Através da análise do conteúdo, verificamos o teor das postagens e dos comentários do blog relacionando-os à classificação de hipermodernidade, proposta. Ao término da pesquisa, concluímos que os elementos característicos da hipermodernidade, se encontram muito subjacentes nos discursos promovidos pelo blog, comprovando assim a influência do *Zeitgeist* hipermoderno dos modos de vida contemporâneos.

Palavras-Chave: Blog; Hipermodernidade; Real-Masculinista; Sébastien Charles; Gilles Lipovetsky; Pobre-Diabo.

Resumen

El artículo tiene como objetivo analizar el espíritu de la hiper modernidad, postulado por Sébastien Charles y Gilles Lipovetsky en el libro "Los tiempos hiper modernos". Para analizar los imperativos característicos del fenómeno de la hiper modernidad, realizamos un estudio de caso, con un blog brasileño titulado "Pobre Diabo", vinculado al movimiento llamado real-masculinista, que propaga ideologías neoliberales, machistas, misóginas y conservadoras. A través del análisis de contenido, verificamos el contenido de las publicaciones de blog y los comentarios relacionados con la clasificación de hiper modernidad propuesta. Al final de la investigación, llegamos a la conclusión de que los elementos característicos de la hiper modernidad son muy subyacentes en los discursos promovidos por el blog, lo que demuestra la influencia del *Zeitgeist* hiper moderno de las formas de vida contemporáneas.

Palabras-Clave: Blog; Hiper Modernidad; Real Masculinista; Sebastien Charles; Gilles Lipovetsky; Pobre diablo.

Abstract

The article aims to analyze the hypermodernity *Zeitgeist* hypermodernity, postulated by Sébastien Charles and Gilles Lipovetsky in the work "The hypermodern times. In order to analyze the characteristic imperatives of the phenomenon of hypermodernity, we conducted a case study, with a Brazilian blog titled “Pobre-Diabo” [Poor-Devil], linked to the so-called real-masculinist movement, which propagates neoliberal, sexist, misogynist and conservative ideologies. By examining its contents, we analyzed the tenor of posts and blog comments and

Jéssica Kurak Ponciano, Ana Carolina Colnago Roco de Azevedo,
Divino José da Silva, Márcia Regina Canhoto de Lima



relate them to the hypermodernity classification adopted. At the end of the research, we concluded that the characteristic elements of hypermodernity are very much underpinned by the discourses promoted by the blog, thus proving the influence over them of the hypermodern *Zeitgeist* of contemporary lifestyles.

Keywords: Blog; Hypermodernity; Real-Masculinist; Sébastien Charles; Gilles Lipovetsky; Poor Devil.

Introdução

Este artigo tem como objetivo central analisar e refletir sobre o *Zeitgeist* hipermoderno, emergente nos discursos que integram um blog brasileiro intitulado “Pobre-Diabo¹”. O blog, atrelado à corrente contemporânea real-masculinista, é composto por homens, que através do ciberespaço, e da utilização das tecnologias da informação e da comunicação, propagam discursos contrários ao feminismo, às mulheres, a correntes de pensamentos relacionadas à esquerda e as minorias sociais. A utilização das TIC acontece em consonância com os valores apregoados pela cultura ocidental moderna: individualismo; educação pautada, predominantemente, na transformação do universo físico em detrimento do social (coletivo) (LALUEZA; CRESPO; CAMPS, 2010).

Por esta razão, a internet se mostra um lugar profícuo para a propagação de discursos de ódio, uma vez que a expressão discursiva que dela emerge, representa a composição da subjetividade praticada pela cultura hipermoderna Ocidental. Além disso, o ciberespaço, a esfera virtual onde se dá a comunicação por redes, atua como um ‘não lugar’, sendo possível defini-lo como um ‘espaço não físico’, diferente dos lugares e espaços pessoais onde os interlocutores se encontram e se comunicam pessoalmente (MARTÍNEZ; SOLANO, 2003 *apud* COLL; MONEREO, 2010). Esta possibilidade de anonimato traz consigo a sensação de impunidade, fator que encoraja de modo mais veemente discursos que ferem os Direitos Humanos e são criminalizados nas esferas de existência da vida material.

O blog selecionado como nosso objeto investigativo é produzido por um personagem que se autodenomina Pobre-Diabo, e se descreve como um sujeito do sexo masculino, branco, heterossexual, empregado de uma empresa, feio, classe média, apreciador de cervejas artesanais, cigarros mentolados de cereja e sexo com prostitutas de luxo. Na descrição do blog, seu autor apresenta a seguinte definição sobre si mesmo ‘Um ser desprovido de qualidades alfísticas², compartilhando experiências e buscando seu lugar ao sol através

1 Disponível em: <http://opobre-diabo.blogspot.com>.

2 Qualidades "alfísticas" são aquelas que compõe o arquétipo do homem “Alfa”. De acordo com as gírias e expressões criadas pela real-masculinista, pelo autor do blog estudado e por seus usuários, os homens são classificados em três categorias: Alfa: homens bonitos, ricos, famosos e poderosos, que possuam os atributos elencados ou, pelo menos, algum(s) dele(s) e que seja capaz de atrair um número muito grande de mulheres bonitas e parceiras sexuais; Beta: homens feios, pobres, anônimos e solitários, socialmente inaptos, incapazes de atrair mulheres de beleza “padrão” ou ainda, qualquer tipo de mulher. Ômega: são os homens que, socialmente, vivem maior rechaço e exclusão social em virtude de estarem muito aquém dos padrões físicos ideais (muito magros ou obesos), e que não possuem nenhum ou quase nenhum atributo físico, econômico e social.

dos ensinamentos mais poderosos de finanças, da real e do mundo da virilidade’ (POBRE-DIABO, 2018, s/p).

O anonimato, bem como a interação proporcionada pelo blog analisado, que se limita quase que exclusivamente à textos, confere ao nosso objeto de investigação um caráter de ‘descorporificação’, uma vez que a convergência entre a imagem e o corpo se encontra restrita, já que o texto é o único modo de produzir e criar imagens de si mesmo e, por esta razão, consiste num instrumento altamente manipulável (MORELLI ; PEREIRA, 2018). O processo de construção de uma autoimagem através, exclusivamente, da expressão textual é nomeado como “textualização da subjetividade”, que convoca os sujeitos que ‘se criam’ a processos de autorreflexão que articulam os anseios pessoais, idealizações e desejos (ILLOUZ, 2011 *apud* MORELLI; PEREIRA, 2018).

Os valores vinculados pelo blog são difundidos via internet, por meio das tecnologias da informação e da comunicação que são ferramentas muito importantes dado o seu poder de influência em todos os âmbitos da atividade humana, que vai desde “as formas e práticas de organização social até o modo de compreender o mundo, de organizar essa compreensão e de transmiti-la para outras pessoas.” (COLL; MONEREO, 2010, p. 17). Através dos comentários, é possível notar que o blog é frequentado predominantemente por homens, sendo, portanto, muito raro e incomum observar comentários, que mesmo anônimos, identifiquem-se como femininos.

A escolha do objeto da pesquisa se deu em decorrência do fato de os blogs representarem profícuas ferramentas de representação e expressão das subjetividades contemporâneas. Desse modo, observamos nesta ‘matéria prima’, uma fonte eficaz para analisar e descrever as construções culturais, sociais, individuais e subjetivas que emergem no contexto ocidental hipermoderno, postulado por Sébastien Charles e Gilles Lipovetsky.

Ciberespaço, Blogs e a Construção do Ethos Hipermoderno

Ao buscar o entendimento das novas mídias na constituição de uma cultura da simulação, Santaella (2003), aponta a multiplicidade presente nas estruturas sociais. Assim, internet e realidade virtual potencializam as comunicações descentralizadas e multiplicam os fenômenos presentes na sociedade. Dessa forma, toda a variedade de práticas inclusas na comunicação via redes constitui um sujeito multiforme, instável, irradiado, mutável, e fragmentado, um projeto a ser acabado. Esta viabilidade promove o surgimento de comunidades análogas à real-masculinista.

Quando o enfoque se volta para a análise das relações de tecnologia na sociedade informacional, o conceito de ciberespaço aparece com recorrência. Lemos (2015), invoca a noção de estrutura rizomática cunhada por Deleuze e Guattari para defini-lo, constituindo-se, assim, como um sistema de multiplicidade, onde não há um centro, mas sim ramificações em todos os sentidos. A partir desta perspectiva, o ciberespaço configura-se como um ambiente mediático, uma incubadora de ferramentas de comunicação, não possibilitando o controle centralizado, multiplicando-se de forma anárquica, a partir de múltiplas e diferenciadas conexões, formando diferentes agregações.

**Jéssica Kurak Ponciano, Ana Carolina Colnago Roco de Azevedo,
Divino José da Silva, Márcia Regina Canhoto de Lima**

Essas agregações podem funcionar de maneira otimista, buscando promover a justiça social, a propagação de ideias de solidariedade e emancipação ou, ao contrário, fomentar discursos de autodepreciação, ódio e violência, como é o caso do objeto por nós analisado.

Neste sentido, se a tecnocultura inibia a união em comunidades, a cibercultura, por meio do ciberespaço, institui um contato comum, relação de se estar próximo e de um sentimento comunitário, mesmo sem contato físico (LE MOS, 2015). Os sujeitos buscam o ciberespaço, sobretudo no caso da real-masculinista para compartilharem suas frustrações, revoltas e problemas, a fim de buscarem, no depoimento de seus semelhantes, uma sensação de “pertencimento” que, segundo eles, a sociedade lhes recusa.

A partir desta nova configuração, há uma reformulação do que se caracteriza como público e privado, visto que há, cada vez mais, uma linha tênue demarcando o que outrora se opunha, pois, o privado inunda e sobrecarrega o espaço público, fazendo com que a existência do sujeito se reafirme ao passo em que este se faz presente nas redes (BAUMAN, 2011, *apud* ALBUQUERQUE, 2014). Ou conforme aponta Komesu (2005), pode-se ver, por um lado, nesses espetáculos público-privados, o desejo de expor-se física e intimamente e de infringir os limites, estabelecidos socialmente, do sujeito, pela participação na experiência, no corpo, na intimidade do outro. Neste sentido os realistas-masculinistas buscam combater o ‘politicamente correto’ em locais (fóruns, blogs, etc.) sob o manto e o conforto do anonimato, sabendo que, nestes espaços, se encontrarão mais protegidos de sanções disciplinares.

É neste novo ambiente digital permeado pelo compartilhamento e interação que emergem os blogs, uma nova mídia que surge a partir do termo *weblog* e que data de 1997, sendo primeiramente utilizado por Jorn Barger como referência a um conjunto de sites que agrupavam e divulgavam links na *web* (BLOOD, 2000, *apud* AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2009). E que têm se consolidado como um lugar de expressão individual e de interação social, promovendo o surgimento de uma existência mediada e midiática (BRAGA).

À luz de classificação, os *weblogs* podem ser entendidos como uma mídia, diferindo das demais pelo seu caráter social, expresso a partir do viés conversacional decorrente dos textos publicados e das ferramentas anexadas, como os comentários (MARLOW, 2004, *apud* AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2009). Aquino (2009), ao retomar a categorização feita por Recuero (2003), apresenta cinco vertentes de blogs, classificadas a partir do conteúdo publicado nestas mídias, a saber: *Weblogs* diários, voltados para elementos da vida pessoal do autor; *Weblogs* publicações, que trazem posts de modo opinativo, visando o debate e o comentário; *Weblogs* literários, direcionados para a escrita ficcional, de crônicas, poesias etc; *Weblogs clippings*, que apresentam links e recortes de outras publicações; *Weblogs* mistos, no qual coexistem posts pessoais e informativos.

O blog ‘Pobre-Diabo’ analisado no presente artigo apresenta um viés de *weblog* publicação e acumula um grande volume de interação a cada postagem. Vale ressaltar, que os comentários “são elementos significativos da cultura dos blogs, e que são, se não essenciais, muito importantes como

Jéssica Kurak Ponciano, Ana Carolina Colnago Roco de Azevedo,
Divino José da Silva, Márcia Regina Canhoto de Lima

elementos de motivação para os blogueiros e fundamentais como ferramentas de interação social” (AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2009, p. 37).

Estes encadeamentos retomam a ideia de analisar o conteúdo do blog “Pobre-Diabo” como um rol de apropriação simbólica, em que há um fortalecimento da expressão individual em público, visto que sua escrita e constituição é pessoal e permite que sujeitos expressem suas opiniões e construam textos individualísticos, transformando tal mídia em um espaço supostamente protegido, no qual os autores expressam a sua identidade (EFIMOVA; HENDRICK, 2005, *apud* AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2009).

A Hipermodernidade e o “Real-Masculinismo”: Uma Relação Possível

O conceito de hipermodernidade emerge, segundo Charles e Lipovetsky (2004) após a finalização do período histórico denominado pós-modernidade. Neste sentido, Sébastien Charles explica que, a pós-modernidade figurou como um momento histórico exato em que todas as provações institucionais que antes faziam oposição à emancipação individual se desfazem e desaparecem, cedendo lugar “à manifestação dos desejos subjetivos, da realização individual, do amor-próprio” (CHARLES, 2004, p. 23). É precisamente neste contexto que emergem as manifestações egocêntricas promovidas e difundidas pela real-masculinista. Fundamentalmente, o movimento masculinista reflete sobre a necessidade de satisfação dos seus próprios desejos, criticam as mulheres e a sociedade, e atribuem a elas parte das responsabilidades concernentes à satisfação de suas expectativas e anseios.

No hipermoderno, a autoridade das estruturas socializantes é suprimida, as grandes ideologias já não se encontram mais em expansão, os projetos históricos não instigam mais os indivíduos, o âmbito social não é mais o prolongamento da esfera privada – inicia-se então a era do vazio, mas sem grandes elementos trágicos e/ou apocalípticos (CHARLES, 2004). Em diversos blogs e fóruns de discussão voltados ao público real-masculinista, é comum observar um profundo desencanto referente à atuação dos movimentos revolucionários, sobretudo aqueles que se voltam para a proteção e reivindicação de direitos das minorias sociais. Ao contrário, o masculinismo visa combatê-los e estigmatizá-los.

Além disso, o movimento realista-masculinista vive uma controvérsia, de um lado possuem discursos ferozes e combativos no que tange ao casamento e a constituição familiar, esferas que podem ser compreendidas também como estruturas socializantes. Os masculinistas veem estes campos da vida social com profundo desprezo e descrença, entretanto em seus discursos subjazem frustrações oriundas do fato de não possuírem habilidades sociais que os possibilite estabelecer parcerias afetivo-sexuais com o sexo oposto.

As palavras-chave que imperam na hipermodernidade são: rentabilidade, flexibilidade, *just in time*, atraso-zero, ‘concorrência temporal’, etc. neste sentido, promovem uma lógica que realoca a centralidade da vida para uma modernização exagerada, que reduz o tempo a uma lógica urgentista (LIPOVETSKY, 2004, p. 63). Esta concorrência temporal se encontra recorrentemente presente nas queixas promovidas por este grupo. Os real-

masculinistas se acham pressionados pelas exigências acerca da eficiência e das cobranças laborais e acadêmicas que se colocam na juventude e na vida adulta, pelo mercado de trabalho e pela sociedade. Entretanto, apesar de se verem angustiados com estas questões, enxergam no capitalismo neoliberal a melhor alternativa de existência, visto que ele possibilita o consumo efêmero, descrito como a fonte dos prazeres do ‘homem Beta’.

Neste sentido, é possível observar que o *Zeitgeist* fútil da modernidade foi, na hipermodernidade, substituído pelo tempo da insegurança, da incerteza e do risco; antes da hipermodernidade, o futuro era concebido de modo despreocupado, hoje, a insegurança e a instabilidade subjazem cada vez mais no presente (LIPOVETSKY, 2004). Os realistas-masculinistas são inseguros acerca de seu futuro acadêmico, profissional, familiar, buscam aceitação social e feminina, sobre esse prisma mostram profundas incertezas quanto aos seus atributos físicos, sexuais e sociais.

Estes aspectos latentes no discurso expresso pelos posts e comentários do blog Pobre-Diabo, comprovam a atualidade e a veracidade conceitual da obra ‘Os tempos hipermodernos’. A fim de confirmar nossa assertiva, propomo-nos, nas próximas sessões, a apresentar os caminhos metodológicos que guiaram a nossa pesquisa, bem como a análise qualitativa do objeto escolhido, buscando comprovar através da materialidade discursiva, a presença da hipermodernidade na constituição subjetiva dos indivíduos que, protegidos pelo anonimato, expressam de modo espontâneo suas opiniões, sentimentos e angústias existenciais.

Procedimentos Metodológicos

Para a realização desta pesquisa partiu-se de uma análise exploratória para apreender o funcionamento geral e os elementos de interação presentes no blog “Pobre-Diabo”. Posteriormente, iniciou-se a seleção de postagens para a realização da técnica de análise de conteúdo. A técnica de análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados³. (GODOY, 1995; TRIVINOS, 1987; BARDIN, 1994; LUDKE & ANDRÉ, 1986).

A pré-análise consiste no momento de organização, nesta fase o estabelecimento de um esquema de trabalho deve ser organizado e preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis (GODOY, 1995, TRIVINOS, 1987; BARDIN, 1994). A pré-análise se deu através da seleção dos posts por temáticas, de modo que pudessem ser ordenados em categorias analíticas, que posteriormente compuseram a nossa análise qualitativa. A fase de exploração do material, etapa que consiste em codificar, classificar e categorizar os materiais selecionados (GODOY, 1995) foi dedicada a separação de posts e comentários que contemplassem as seguintes categorias: instabilidade laboral e social; relação temporal na hipermodernidade; relações sociais egocêntricas e individualistas; solidão e isolamento; multiplicação das patologias psicológicas; medicalização da existência; luxo emocional e o gozo privado; valorização da tecnociência e das ciências; insegurança quanto à

3 Grifo nosso.

incerteza de um futuro promissor; e religiões 'à la carte'.

Por fim, a terceira e última fase do processo de análise do conteúdo, dar-se-á com o tratamento dos resultados e interpretação (GODOY, 1995, TRIVINOS, 1987; BARDIN, 1994). Nesta etapa, observamos as categorias e os conteúdos extraídos dos posts e comentários selecionados, a fim de confirmar, ou não, a hipótese inicial proposta por nossa investigação.

Analisando o Édipo Hipermoderno

Referente à instabilidade laboral e social⁴, Lipovetsky (2004) explica que, com a precarização das atividades laborais e o desemprego permanente, aumentam, nos indivíduos, as sensações e os sentimentos de vulnerabilidade, a instabilidade profissional e material, o grande receio do desprestígio dos diplomas, o exercício de atividades subqualificadas e a degradação da vida social (LIPOVETSKY, 2004). Como se pode observar no trecho extraído da publicação do dia 30 de setembro de 2017, pelo próprio autor do blog:

Descontando o meio social, o que realmente tem me destruído é a incerteza imperante no meu meio profissional. Como tem acontecido a todos os brasileiros, estou em sérios riscos de ser um dos próximos a ser dispensado na empresa em que trabalho, visto que alguns daqueles possuem a mesma responsabilidade que eu foram chamados à uma reunião para selecionar quem deles seriam mandados embora. Por mais competente que eu seja, é praticamente impossível concorrer com um alfa que tem prestígio e carisma, ainda mais quando ele nos eventos da empresa faz todos rirem e sempre é bem lembrado pelos chefes. Mais difícil que isso é concorrer com uma mulher que tem as mesmas responsabilidades que eu (mas é menos habilidosa), porém sua beleza e carisma são fatores que destacam ainda mais minha feiura e inabilidade social perante nossos superiores. Sinceramente, não sei o que fazer. (POBRE-DIABO, Sáb. 30 set. 2017, s/p)

Pobre-Diabo se descreve como alguém competente, entretanto se vê 'injustiçado' diante de uma probabilidade de demissão. Nessa reflexão, o autor demonstra que compreende que a situação ocorre a nível nacional, entretanto a certeza da 'instabilidade' degrada sua autoimagem, e afeta domínios mais íntimos da subjetividade do sujeito, que passa a se enxergar com ainda mais inferioridade. Apesar de algumas profissões figurarem como *workaholics*, a maioria dos trabalhadores que integram o quadro de assalariados aspira ajustar a vida profissional com a particular, o trabalho com os momentos de lazer (LIPOVETSKY, 2004). Tal percepção acerca da necessidade contemplativa se expressa no seguinte comentário:

" A vida só é boa para quem luta de verdade "
Errado PD⁵ fedido. A vida só é boa pra quem já nasceu rico.

4 Ao longo do texto destacamos, com grifo, as categorias de análise para destacá-las e organizá-las ao longo do texto.

Pobretão já deu a letra:

Não adianta ter uma renda alta e trabalhar, os ossos do emprego neutralizam o ônus do salário.

Pobretão⁶ que trabalhava num escritório já achava isso, nunca se tem os dois, quem tem dinheiro não tem tempo e quem tem tempo não tem dinheiro.

A vida jamais vai ser boa pra quem trabalha, quanto maior a renda maior a responsabilidade, maior o trabalho e mais fácil ser demitido.

O que adianta ter de cumprir metas altas, trabalhar 10 horas por dia + 2 horas de trânsito, dormir mal, levar trabalho pra casa por 10k? Nada, não adianta porra nenhuma, e você que ainda sai perdendo. (ANÔNIMO, 10 de julho de 2018 10:48)

Neste comentário, o sujeito Anônimo explicita que, apesar de ganhar muito dinheiro através de jornadas longas e extenuantes de trabalho, esta atitude não representa, segundo ele, perspectivas de qualidade de vida, visto que atrela qualidade de vida a ‘tempo’ para aproveitar o salário ganho. Encara como onerosos ofícios *workaholics*, entretanto aparenta ter ‘consciência’ de que a maioria dos trabalhos contemporâneos operam nesta lógica de distribuição temporal. A relação temporal na hipermodernidade é compreendida através da observação de que não há apenas a precipitação dos ritmos de vida; há também uma incompatibilidade direta da relação com o tempo.

As conquistas sociais e históricas que culminaram na diminuição do tempo de trabalho, na ampliação do tempo livre e do lazer, e na construção de processos de individualização trouxeram consigo a ampliação dos conflitos e temas associados à relação dos indivíduos com o tempo; a hipermodernidade se traduz como um período de guerras do tempo singularizadas, que se confrontam com a existência subjetiva (LIPOVETSKY, 2004). “Às contradições objetivas da sociedade produtivista se justapõe agora a espiral das contradições existenciais.” (LIPOVETSKY, 2004, p. 76). A relação da passagem do tempo, e dos momentos de diversão e entretenimento no ambiente familiar, apesar de parecerem “comuns e felizes”, não possuem a mesma acepção para o autor do blog:

Estou sendo muito rude? Talvez, porém só estou falando a verdade. É difícil para mim fingir estar alegre simplesmente pela troca de calendário. Qual a diferença na vida das pessoas por causa disso? Absolutamente nada, pois vão continuar com suas mesmas vidinhas de merda e eu continuarei ficando cada vez mais velho e mais ranzinza. Vão continuar pobre, burros e endividados, mas mesmo assim estarão com a taça cheia de champagne e dizendo que 2018 será um ano melhor. A vontade que eu tenho quando alguém me deseja feliz ano novo é socar a boca do estômago dele e mandar para

5 Abreviação de Pobre-Diabo.

6 Remete ao personagem “Pobretão”, dono do blog “Vida Ruim de Pobre”, fechado no dia 07 de setembro de 2016. Este blog foi um dos maiores da blogsfera realista. Tratava de temáticas análogas às desenvolvidas no blog do Pobre-Diabo, entretanto focava, com maior afinco, reflexões sobre finanças e investimentos financeiros.

a casa do capeta. Só de imaginar as minhas tias gordas gritando de felicidade eu acabei de meter uma porrada na parede e agora a minha mão está doendo. (POBRE-DIABO, Dom. 31 dez. 2017)

Podemos notar a angústia que a passagem do ano, bem como o processo de envelhecimento provoca no indivíduo. Um dos principais traços da hipermodernidade é a forma como os sujeitos lidam com o tempo, de modo que não há como dissociar a “destraditionalização-desinstitucionalização-individualização” do tempo nas diferentes esferas sociais, fazendo com que esta condicionante extrapole as limitações de vencedores versus perdedores (LIPOVETSKY, 2004, p. 79). A relação de racionalização temporal promove, nesta situação, uma divisão diferente sobre definições de sucesso e fracasso, como subjaz no discurso a seguir:

A IF⁷ deve vir antes dos 20 anos. Depois disso, é correr atrás do tempo perdido.

Whindersson Nunes aos 20 já era milionário. Marina Ruy Barbosa também. Vários outros. Tem que pensar grande. Essa é a real. (ANÔNIMO, 6 de dezembro de 2017 11:01)

O usuário Anônimo considera como ‘vencedores’ apenas aqueles indivíduos que conquistaram sua independência financeira antes dos 20 anos de idade, visto que a juventude, na construção da agenda ideológica promovida pela real-masculinista é hipervalorizada. Nesse sentido, classificam-se como ‘perdedores’ todos os outros que precisam trabalhar e abdicam de ‘aproveitar’ a vida durante o presente. Este pensamento, entretanto, impinge e rechaça perspectivas reais de vida da população média brasileira, visto que o comentarista Anônimo cita exceções (Whindersson Nunes e Marina Ruy Barbosa) para confirmar a sua argumentação.

O entendimento das relações temporais e das cobranças oriundas dessas percepções fomentam relações sociais egocêntricas e individualistas, que se originam a partir do encerramento da divisão mundial em blocos, do esgotamento de precedentes ideológicos, da globalização da economia atrelada à queda do poder estatal, elementos que viabilizaram o surgimento de “uma grande quantidade de conflitos locais de base étnica, religiosa ou nacional; de movimentos separatistas; de guerras intercomunitárias.” (LIPOVETSKY, 2004, p. 92). Sobre este aspecto, é possível observar uma diversidade de segmentos dentro da própria real-masculinista, como explica Pobre-Diabo em uma de suas postagens:

Não estou falando aqui de Pick-up artist (PUA), em que tenta-se ensinar homens a seduzir e conquistar mulheres, MGTOW (Men Going Their Own) em que homens combatem o feminismo e decidem contrapor-se à sociedade, evitando contato com mulheres, enaltecendo a individualidade suprema masculina e pregando contra o casamento (também sou contra) ou movimento da real, que

7 Sigla de Independência Financeira.

desmascara as mulheres e suas artimanhas, mas não é tão bem definido, assemelhando-se ao MGTOW, o qual apresenta ideias mais rígidas, todavia diferindo-se, às vezes, em alguns aspectos, como o marriage strike absoluto deste último. Existem, também, outras formas de agir ou “movimentos”, como os soshokukei danshi (herbívoros) e os hikikomoris, existentes no Japão, em que os primeiros possuem desinteresse sexual e pensam somente em si (alguns parecem muito afeminados) e os segundos que são mais antissociais, aficionados por vídeo games, desenhos e não saem de casa, permanecendo conectados à internet o tempo todo (parecem com um indivíduo brasileiro que vindo de um blog anterior ao blog do Pobre-diabo, que misturava questões da real, com financeiras imediatistas, pregando viver com um baixíssimo consumo e status, a fim de poupar bastante dinheiro para uma vida idílica no futuro. (POBRE-DIABO, Qua. 06 dez. 2017)

Neste trecho, o autor do blog mostra as diferentes ramificações existentes dentro da perspectiva de coletividade seguida pelos próprios homens “betas”. Através da leitura e da investigação de nosso objeto, observamos divergências entre comentaristas anônimos e entre outros blogueiros que seguem perspectivas diferentes. Todavia, comungam da mesma visão misógina, solitária e negativa sobre a sociedade e o futuro, pregam a autodepreciação, revestindo seus discursos de autopiedade e, atribuindo à fatores exógenos (sobretudo às mulheres), as causas de seus males. Além disso, a civilização hipermoderna, ao dizimar as esperanças revolucionárias e centrar sua existência nas satisfações privadas, desencadeou, paradoxalmente, um desejo de legitimidade de características e especificidades conferidas pelas raízes coletivas (LIPOVETSKY, 2004). Isso ocorre à medida em que estes sujeitos buscam, através do ciberespaço, construir uma ‘fraternidade’, se colocando nestes espaços como ‘minorias sociais’ e indivíduos socialmente rejeitados e excluídos, que vivem a margem da sociedade que os odeia.

Não há, neste exercício, uma tentativa real de compelir a solidão, pois continua-se nesta condição, que serve como uma proteção perante os relacionamentos face a face. Fica-se sozinho e se tem medo da intimidade, sendo que o vazio é preenchido por interações mediadas por dispositivos tecnológicos, e ao compartilhar com o outro a sua própria solidão, permanecem ambos neste mesmo estado (TURKLE, 2011, *apud* ALBUQUERQUE, 2014).

Desse modo, a solidão e o isolamento se acentuam, visto que, como explica Lipovetsky (2004) na contemporaneidade, revestida pelo domínio da pressa, a conexão entre os seres humanos é substituída pela rapidez; a qualidade de vida, dá lugar a eficiência tecnicista; a fruição livre de cobranças e regulamentos, pela agitação. “Foram-se a ociosidade, a contemplação, o relaxamento voluptuoso: o que importa é a autossuperação, a vida em fluxo nervoso, os prazeres abstratos da onipotência proporcionados pelas intensidades aceleradas.” (LIPOVETSKY, 2004, p. 80). Os quadros patológicos de fobia social e isolamento são potencializados, como é possível observar no seguinte relato:

Jéssica Kurak Ponciano, Ana Carolina Colnago Roco de Azevedo,
Divino José da Silva, Márcia Regina Canhoto de Lima

Vejo vocês brigando para ver quem tem o melhor corpo ou mais dinheiro ou que pega mais mulher; enquanto isso eu tô aqui trancado no meu quarto fedendo a fezes, urina e sêmen, depressivo e agora nem dormindo a noite estou conseguindo direito, punheta nem dá graça de bater e eu vejo que meter com uma mulher por mais feia que seja é uma tarefa impossível.

Eu sou o beta que mija em garrafas pet e joga pela janela para não precisar sair do quarto e enfrentar esse mundo cruel. Minha mãe morre de pena de mim e me defende mas meu pai me acha um vagabundo inútil, agora ele arrancou a porta do meu quarto pra eu não me trancar mais e tá obrigando eu a ir comer com eles na cozinha.

A sensação de exposição é horrível e agora eu fico o dia todo deitado embaixo das cobertas e cubro minha cabeça pq assim eu me sinto mais seguro, eu só não me escondo embaixo da cama pq eles vão ter certeza que sou um retardado e vão querer me colocar num manicômio. (ANÔNIMO, 6 de dezembro de 2017. 12:36)

De acordo com o relato do leitor Anônimo, o mesmo vive, dentro de sua própria casa, uma situação de isolamento extremo, é lido pelos seus próprios genitores como um ‘doente mental’ (retardado), e relata não ter condições de fazer nada sobre este fato. Ainda que seja, em tese, impossível confirmar a veracidade deste relato, podemos destacar que dele emergem possibilidades de existência que brotam das subjetividades dos sujeitos que participam e acessam o blog. O personagem do comentário, que se autodenomina ‘Beta que mija em garrafas pet’ (que na verdade, não temos subsídios para saber se é real ou não) é um dos mais ‘populares’ do blog, permaneceu ativo com seus comentários até meados do mês de fevereiro do ano de 2018. Inúmeros usuários buscavam interagir com ele e/ou faziam comentários acerca de seus relatos. Esse fator mostra como cenários de isolamento e solidão radical intrigam a comunidade ‘beta’, de modo que podemos compreender que há uma identificação coletiva acerca deste fator.

Relatos como esse denunciam a multiplicação das patologias psicológicas, influenciadas pela instabilidade contemporânea. A volatilidade, característica determinante da época hipermoderna, representa muito mais um quadro de desestabilização do ‘eu’ do que a afirmação imperativa de um indivíduo que possui o pleno domínio sobre todas as esferas de sua existência. Lipovetsky (2004) afirma que a confirmação destes fenômenos se dá pelos inúmeros casos de sintomas psicossomáticos, de quadros depressivos, de distúrbios de ansiedade e de impulsos suicidas, fatores que se encontram aquém do gradativo sentimento de insuficiência e autodepreciação (LIPOVETSKY, 2004). Não há pudor em confessá-los e discuti-los no blog analisado:

Olá, meu amigos betas, passei a semana toda muito para baixo, a depressão bateu forte. Estou bebendo todas as noites para ver se passa, dormindo alcoolizado diariamente. Já acordo com uma ressaca maldita, que faz meu dia ser pior ainda. Nesses últimos dias até postar aqui no reduto tem sido difícil. Quase meti um soco na

Jéssica Kurak Ponciano, Ana Carolina Colnago Roco de Azevedo,
Divino José da Silva, Márcia Regina Canhoto de Lima

cara de um chefe meu, que fez graça com a minha cara na frente do pessoal, inclusive de duas funcionárias que estão de olho e provavelmente já estão comendo. Fazer você ficar com cara de beta burro é horrível e faz você lembrar do passado e de todo sofrimento que passou advindo dos bullyings, betafofia e misobetia. (POBRE-DIABO, Qui. 08 fev. 2018)

O próprio autor do blog fala, em tom confessional, de seu quadro depressivo, esse fator aponta para uma tendência contraditória. De um lado, os sujeitos, mais do que nunca, cuidam e cultuam o próprio corpo, são capturados pela lógica da higiene e da saúde, obedecem de modo intenso às determinações médicas e sanitárias. De outro lado, multiplicam-se as patologias individuais e psicológicas, o consumo acrítico, a anarquia comportamental (LIPOVETSKY, 2004). Há aqui uma reorientação dos hábitos cotidianos em benefício da manutenção da saúde por um viés higienista: “a moral do aqui-agora cedeu lugar ao culto da saúde, à ideologia da prevenção, à medicalização da existência.” (LIPOVETSKY, 2004, p. 73). Essa contradição, orientada pela medicalização da existência, também é latente nos seguintes discursos:

Quero fazer uma boa dieta para perder gordura da barriga, beber menos cerveja, pois o excesso pode fazer mal para minha saúde, e treinar mais para melhorar o físico. Quero trocar de carro também (talvez uma caminhonete). (POBRE-DIABO, Dom. 31 dez. 2017)

Os animais não pensam no amanhã, apenas no hoje, fazendo burrada atrás de burrada, que trará graves consequências para o seu futuro. Esses esterco não consideram que terão vidas horríveis depois dos 35, pois estarão impotentes (devido ao mijo de rato⁸), pobres, feios, carecas, enrugados, cheios de doenças, altamente dependentes do SUS e com mulher gorda e filhotes para sustentar. Que vidão, hein? (POBRE-DIABO, Sáb. 16 dez. 2017)

Pobre-Diabo possui uma visão higienista e medicalizada acerca da saúde, crítica os blogueiros ‘carpe’⁹ por fazerem uso de anabolizantes ao mesmo tempo que admite que toma muitas cervejas artesanais. Ao longo de todas as narrativas presentes no blog, o personagem admite ser fumante, beber com grande frequência e, apesar de se dispor a reduzir o consumo de cigarros e álcool, não mostra, em nenhum momento, a mesma disposição para tratar de seu quadro de depressão e ansiedade. Uma das estratégias de superação das

8 “Mijo de rato” é uma gíria para se referir à anabolizantes utilizados, de forma ilegal, em academias.

9 Na real masculinista e, mais especificamente no blog “Pobre-Diabo” há uma rivalidade entre os blogueiros IFistas (aportadores), cujo objetivo consiste em realizar investimentos financeiros e viver estilos de vida mais restritivos para realizarem aportes financeiros a fim de obterem independência financeira; e os blogueiros “carpe”, que levam uma vida pautada no “imediatismo”, gastam dinheiro com roupas e acessórios caros, academia, musculação e suplementação a fim de ampliarem suas possibilidades de associações afetivo-sexuais com as mulheres.

misérias da existência, e dos conflitos psicológicos se dá através da valorização do luxo emocional e do gozo privado.

Lipovetsky (2004) explica que o dispositivo que fomenta o impulso consumista na hipermodernidade tem sua origem tanto na angústia existencial quanto no prazer relacionado às mudanças e ao desejo latente de intensificação e reinvenção do cotidiano (LIPOVETSKY, 2004). É justamente neste viés que reside a compulsão consumista do sujeito hipermoderno, de forma que ela emerge da necessidade de oferta de um simulacro de aventuras e recriações de vivências da esfera temporal (LIPOVETSKY, 2004). O consumo voltado para a satisfação dos próprios prazeres emerge como ‘suporte’ para a tolerância às angústias e dores ocasionadas pelo quadro de instabilidade e rejeição:

08:12¹⁰, os cigarros e as bebidas não são para indicar beleza e sim estilo de vida e prazer! (POBRE-DIABO, 19 jul. 2018)

O motivo é que eu precisava de algo novo em minha vida, refletir sobre a minha existência e buscar respostas, além de colocar em prática o plano de vida idílica diabística que vocês têm acompanhado. Vim para uma linda praia junto com um amigo (a família dele mora longe, no Nordeste), que também estava de saco cheio de tudo e queria novos ares. Eu queria somente relaxar, degustar muito elixir dos deuses (cervejas artesanais) e ter momentos de prazer com damas da luxúria (e civis se possível fosse), não sendo esta última a prioridade. (POBRE-DIABO, Qua. 27 dez. 2017)

A necessidade de satisfação dos gozos privados ultrapassou a antiga exigência de ostentação e de reconhecimento social: a contemporaneidade vê emergir um luxo de tipo inédito, “um luxo emocional, experiencial, psicologizado, substituindo a primazia da teatralidade social pela das sensações íntimas.” (LIPOVETSKY, 2003, p. 60 *apud* CHARLES, 2004, p. 26). Nesse contexto, o indivíduo busca a satisfação de seu vazio existencial no consumo de produtos e sensações que possam potencializar os seus prazeres momentâneos e auxiliá-lo a pensar sobre a vida e passar momentos de intimidade consigo mesmo.

Além disso, a hipermodernidade tem na valorização da tecnociência e das ciências uma maior abertura de perspectivas de invenção de construção de um futuro que mudará tanto o presente quanto a vida dos indivíduos (LIPOVETSKY, 2004). Lipovetsky (2004) fala ainda sobre a perda de influência da filosofia sobre a vida cultural nos indivíduos da hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004), é possível observar a extensão deste fato na negação e depreciação de profissões relacionadas às ciências humanas e a exaltação de ofícios relacionados às áreas tecnológicas:

Existe um pessoal que jamais quer acordar para a realidade. Tem

10 Como é uma prática muito recorrente, nos blogs da real-masculinista, comentar anonimamente, para responder aos comentários e identificar o interlocutor (a quem se dirige a resposta) é comum que o respondente identifique, através do horário da postagem, à quem se dirige sua réplica.

gente que quer se dar bem na vida de alguma forma, mas não planeja nada a longo prazo. O indivíduo não quer fazer um curso técnico, um curso superior - além de Medicina, mas como não tem condição de cursar, não fazem nada - ou iniciar algum tipo de micro empreendimento. Fica aí já com 30 anos na cara (ou até mais) trabalhando como assistente de departamento, office boy, recepção de atendimento, operador de telemarketing ou qualquer outro tipo de emprego de baixa qualificação com salários entre R\$1000,00-1400,00 que não são suficientes sequer para pagar uma mensalidade de ensino fundamental em uma escola particular "meia boca" na periferia da cidade. E o mais engraçado de tudo: ainda acham que estão em condições de ficar tirando sarro de quem toma alguma iniciativa e menosprezam o esforço dos demais (ex: cursar uma universidade particular, estudar para um concurso ou iniciar algum empreendimento de prestação de serviços etc). (ANÔNIMO, 7 de julho de 2018. 16:47)

O comentário demonstra, em forma de desabafo, a indignação de um usuário perante a opinião da maioria do público do blog sobre aspectos relacionados à escolha profissional. Quando os usuários e o autor do blog se propõem a discutir sobre emprego e perspectivas de mercado de trabalho, é comum observar, em várias situações, a depreciação de carreiras ligadas às ciências humanas, bem como a hiper valorização de profissões de âmbito tecnicista, tecnológico e, na área da saúde, a glorificação da 'medicina' como trampolim para aquisição de uma vida de status, riqueza e reconhecimento social, elementos tão reclamados pelos 'betas'. Além disso, depreciam também empregos braçais, que possuem baixos salários, transmitindo uma ideia de desprezo com relação a esses ofícios. Discussões relativas a esta temática desencadeiam nos discursos propalados, uma extrema insegurança quanto à incerteza de um futuro promissor.

Em face de um futuro incerto, é o medo o que importa e o que domina; temor de uma lógica da globalização que se efetiva independentemente dos indivíduos; de uma competição liberal acirrada; de um desenvolvimento descontrolado das tecnologias da informação; de uma precarização dos ofícios laborais; e de uma estagnação aflitiva do desemprego num nível exorbitante (CHARLES, 2004). Este fenômeno pode ser observado através do seguinte comentário:

A única saída para o beta é o tráfico de drogas. Ser honradinho fazer faculixo achando que será alguém de sucesso financeiro é coisa de retardado. (ANÔNIMO, 6 de dezembro de 2017, 12:16)

SONHOS? Sonho não adianta nada! Neste país de merda vc tem que fazer o que pobre não tem acesso. Somente assim pra vc não ficar na merda. Fiz Direito pra concurso e só tomei no cú. Agora vou ter que começar td de novo na medicina. Tempão sem grana, se fuder. Mas já aprendi. Vou fazer oq pobre não pode, tem que massacrar msm. Não pode ter pena. Se vc tem condição tem fazer as melhores coisas pro

Jéssica Kurak Ponciano, Ana Carolina Colnago Roco de Azevedo,
Divino José da Silva, Márcia Regina Canhoto de Lima

pobre não te alcançar nunca. (ANÔNIMO, 7 de julho de 2018, 16:59)

Há, nos discursos supracitados, um grande desespero diante do futuro incerto. Ambos usuários não encontram sentido em cursarem o ensino superior e, o mais radical deles, vê no crime a solução para a instabilidade e para a mobilidade social. Em inúmeros comentários e postagens, os homens 'betas' afirmam que, no Brasil, a criminalidade e a corrupção são "recompensadas" com respeito e popularidade, associando os estereótipos de 'bandidos, drogados e traficantes' a um modelo de masculinidade hegemônica. De acordo com os realistas-masculinistas, as mulheres veem nos 'vagabundos' um arquétipo de autoconfiança, altivez, imperatividade e masculinidade, oposta àquela apresentada e performada pelos 'betas'.

A relação dos indivíduos com a religião é outra particularidade muito recorrente ao longo das discussões promovidas pelo blog analisado. A concepção de religiões 'à la carte' é muito notável nos discursos acerca da relação entre o etéreo, as crenças e as convicções de vida emergentes. Segundo Lipovetsky (2004), as religiões também ganham novos contornos delineados pelo fenômeno da hipermodernidade, dentre eles podemos destacar as 'religiões à la carte', criadas por grupos de pessoas que mesclam tradições culturais oriundas do Oriente e do Ocidente, a fim de promoverem meios de autorrealização subjetiva de seus fiéis (LIPOVETSKY, 2004). Nestes processos de 'releitura religiosa', a tradição se coloca a disposição dos seus adeptos, a fim de proporcionar a satisfação e o implemento de vias de autorrealização e de integração comunitárias (LIPOVETSKY, 2004). As incoerências entre doutrina religiosa e práticas de existência também são expostas no blog por meio de comentários:

Ne anjo da real tu não é cristão? Deus não disse: cresci e multiplicai vós? Tu é um cristão modinha isso sim. Diz que é cristão mas é secularizado, vê filme porno e etc.

Tem que defender a família tradicional seu bosta. (ANÔNIMO, 12 de julho de 2018 20:50)

Ne anjo da real tu não é cristão?

Deus não disse: cresci e multiplicai vós?"

Idai asqueroso? Acha que vou pro inferno porque não quero ter filho?

Então os padres tudo vão pagar porque não procriaram?

Eu sou católico, não crente, esses que são loucos não nos, não sou fanático isso só leva a fazer porcaria, todos os fanáticos são doidos barridos tem um aí que dá dinheiro pro pastor contadinho.

Sou cristão mas não sou trouxa, sou cristão mais sou realista, se for para colocar filho no mundo com a intenção que mostrou acima do foda-se lembre-se que Deus também disse aos pais.

" Não ative a ira dos seus filhos, filhos tem a fama de serem ingratos mas não existe ingratidão maior que colocar filho no mundo de propósito para sofrer, meus pais fizeram sem saber já você é pura ingratidão!/"

Fanatismo religioso tou fora. (Anjo da Real, 12 de julho de 2018,

**Jéssica Kurak Ponciano, Ana Carolina Colnago Roco de Azevedo,
Divino José da Silva, Márcia Regina Canhoto de Lima**

21:14)

Em uma discussão sobre a legalização do aborto um usuário anônimo expõe a incoerência do personagem ‘Anjo da Real’ ao apoiar o ato e busca justificativas, através da religião, em sua defesa à ‘família tradicional’. Na réplica, o ‘Anjo da Real’ justifica que, apesar de ser cristão, não é ‘fanático’, negando, dessa forma, a imposição de dogmas que sinalizam como incoerentes e avessos à sua forma de vida. É possível observar uma tentativa de relativização dos dogmas cristãos, por parte de ambos usuários, no processo de justificativa de seus posicionamentos individuais e de seus modos de vida.

O fator determinante da hipermodernidade não reside exclusivamente na autocrítica dos saberes e das instituições modernas; há também uma revisão da memória, a ressignificação das crenças tradicionais, a hibridização egocêntrica do passado e do tempo presente. “Não mais apenas a desconstrução das tradições, mas o reemprego delas sem imposição institucional, o eterno rearranjar delas conforme o princípio da soberania individual.” (LIPOVETSKY, 2004, p. 98)

Apesar de infringirem inúmeros códigos de condutas sociais, propagarem a misoginia, o racismo, e o ódio às minorias sociais, os “real-masculinistas” o fazem através do anonimato. Isso ocorre em virtude do reconhecimento que possuem sobre o fato de que, na sociedade contemporânea, os direitos humanos jamais foram experimentados de modo tão consensual quanto na atualidade; e as prerrogativas de tolerância e de respeito ao diferente nunca se exteriorizaram tão intensamente quanto em nossa época, elemento que ocasiona uma repulsa generalizada ao emprego gratuito da violência (CHARLES, 2004).

Considerações Finais

As mídias compõem a cultura contemporânea e nela cumprem funções cada vez mais relevantes, elas podem ser definidas como importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em variadas esferas da vida social, não operam exclusivamente com a função de controle social, político e ideológico, mas também são capazes de produzir novas percepções acerca da realidade, além de auxiliarem na produção e difusão de inúmeras informações e conhecimentos (BÉVORT; BELLONI, 2009).

Estas percepções acerca da realidade aparecem de forma muito espontânea no ciberespaço visto que, como foi discutido até aqui, ele oferta a possibilidade de manutenção do anonimato, eximindo e protegendo parcialmente, os sujeitos de sanções disciplinares impostas pelo fenômeno da revalorização da individualidade hipermoderna, que fez emergir com ela uma perspectiva nunca antes observada no que concerne à aceitação da diferença e a garantia dos Direitos Humanos. Ao término da pesquisa, concluímos que a base conceitual e as definições acerca da hipermodernidade, propostas por Sébastien Charles e Gilles Lipovetsky são muito pertinentes e se materializam em forma de discursos no blog ‘Pobre-Diabo’.

A hipermodernidade apresenta uma perspectiva social de vivência do tempo nunca antes vista, dessa forma, a relação com o tempo ocupa uma centralidade

nas preocupações individuais, fazendo com que a sociedade exerça uma crescente pressão temporal nos sujeitos (LIPOVETSKY, 2004). Além disso, o hipermoderno afasta os indivíduos do meandro coletivo, de modo que, mantendo-se deslocado das questões coletivas, o indivíduo passa a se privar dos esquemas sociais estruturantes que lhe ofertavam subsídios para o fortalecimento de sua subjetividade e lhe possibilitavam enfrentar efetivamente os infortúnios da existência. As consequências da desregulação institucional generalizada podem ser sentidas através das perturbações do estado de ânimo dos sujeitos, da gradativa desorganização das personalidades, da multiplicação de problemas e conflitos psicológicos e de discursos lamentosos (LIPOVETSKY, 2004).

Reconhecemos que a análise empreendida por nós mostra um panorama preocupante, sobretudo quando concluímos que os discursos aqui pontuados fomentam a violência, a autodepreciação, a misoginia, os preconceitos étnico-raciais, etc. Entretanto, observamos como aspecto positivo, o fato de que há um temor por parte dos usuários ‘propagadores’ desta agenda político-cultural. Isto se expressa à medida em que eles buscam espaços “anônimos” para isto. Essa ação demonstra que, socialmente, o fenômeno hipermoderno de indignação frente as injustiças sociais, ainda que não afete a todos, possui um reconhecimento que impede os não afetados por este advento, de propagarem publicamente, manifestações de ódio às minorias sociais.

Referências

ALBUQUERQUE, Alana Soares. **Cartografias de um sujeito hiperconectado**: Ciberescritas instantâneas em dispositivos móveis. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. Blogs: mapeando um objeto. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (orgs.). **Blogs.com: Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009, p. 27 – 53.

AQUINO, Maria Clara. Os blogs na *web 2.0*: publicação e organização coletiva de informação. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (orgs.). **Blogs.com: Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009, p. 237 - 256.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994.

BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, p. 1081 - 1102, 2009.

BRAGA, Adriana. Teoria e método na análise de um blog: o caso Mothern. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (orgs.). **Blogs.com: Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009, p. 75 - 92.

Jéssica Kurak Ponciano, Ana Carolina Colnago Roco de Azevedo,
Divino José da Silva, Márcia Regina Canhoto de Lima



CHARLES, Sébastien. O individualismo paradoxal: introdução ao pensamento de Gilles Lipovetsky. In: G. LIPOVESTKY. **Os tempos Hipermodernos**. São Paulo: Editora Barcarola, 2004, p. 13 - 48.

COLL, César; MONEREO, Carles. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 15 - 46.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20 - 29, 1995.

KOMESU, Fabiana Cristina. **Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da internet**. 2005. Tese (Doutorado em estudos da linguagem) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LALUEZA, José Luis; CRESPO, Isabel; CAMPS, Silvia. As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. In: COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 47 – 65.

LE MOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LIPOVETSKY, Gilles. Tempo contra tempo, ou a sociedade hipermoderna. In: CHARLES, S.; LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarola, 2004.

MORELLI, Fábio; PEREIRA, Bruno. A pornificação do corpo masculino: notas sobre o imperativo das imagens na busca entre homens por parceiros on-line. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 18, n. 1, p. 187 - 203, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em 02 de março de 2019.

Aceito em 03 de agosto de 2019.

Jéssica Kurak Ponciano, Ana Carolina Colnago Roco de Azevedo,
Divino José da Silva, Márcia Regina Canhoto de Lima

